

# Cecília Meireles – Não te fies do tempo nem da eternidade

Não te fies do tempo nem da eternidade  
que as nuvens me puxam pelos vestidos,  
que os ventos me arrastam contra o meu desejo.  
Apressa-te, amor, que amanhã eu morro,  
que amanhã morro e não te vejo!

Não demores tão longe, em lugar tão secreto,  
nácar de silêncio que o mar comprime,  
ó lábio, limite do instante absoluto!  
Apressa-te, amor, que amanhã eu morro,  
que amanhã morro e não te escuto!

Aparece-me agora, que ainda reconheço  
a anêmona aberta na tua face  
e em redor dos muros o vento inimigo...  
Apressa-te, amor, que amanhã eu morro,  
que amanhã morro e não te digo...

Cecília Meireles, Retrato natural